

Editor—Armando da Silva Fernandes

Administrador—Joaquim Pires Faleiro

ASSINATURAS	Trimestre	3,500
	Semestre	6,500
ANUNCIOS:—Contracto especial		

Redactor Principal—Manuel Virgínio Pires
Redactor Vogal—Renato Mansinho da Graça

DIRECTOR—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR DO POVO ALGARVIO

QUINZENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

OS TRABALHADORES

Habitam verdadeiras
possilgas

O que, relativamente a habitação, se observa no nosso país é simplesmente ignominioso!

Duma maneira geral, pode dizer-se que apenas as classes privilegiadas possuem habitações convenientes e higiénicas.

Mas as classes remediadas e muito principalmente as classes proletárias, essas vão sofrendo, dia a dia, desta tremenda crise de habitação que, na capital, constitue um problema gravíssimo.

Em Lisboa, os trabalhadores não têm habitações, têm tocas.

Habitam verdadeiras possilgas:

Agrupam-se nos bairros pobres e velhos da cidade, longas ruas sinuosas e estreitas, cortadas por travessas e bécos tão delgados que uma carroça os não pode atravessar.

O sol nunca entra nessas casas, ás vezes de bastantes andares, onde é preciso acender a luz em pleno dia, para se dar um passo. O ar penetra a custo pelas janelinhas estreitas, mal renovando a atmosfera dos acanhados compartimentos, de paredes esburacadas, de soalhos podres e bolorentos. E quantas vezes essa atmosfera é mais pura ainda do que as emanações fétidas da rua miserável!

E' nesses cascbres, é nesses covis, que vivem os operários. E' para essas tocas imundas, indignas para habitações de animais, que a sociedade atira os elementos vitais de que ela se compõe, os mais productivos, aquêles a quem ela deve o seu próprio bem estar e progresso.

Ai *repousam* eles dum dia de trabalho exaustivo e mal remunerado; ai vegeta a sua triste família: mulheres e filhos, magros, amarelentos, mal-enroupados, sugeitos assim a tôdas as contaminações, filhas da promiscuidade dos prédios super-habitados, oferecidos a todos os vícios e a tôdas as degenerescências.

E' infame, é intolerável, revoltal! Parece impossível que no nosso século, em que há mais teorias humanitárias do que humanitarismo, se permita que desta forma se perpetue, dia a dia, a liquidação real das gerações de amanhã!

Pois o que é possível advir deste sistema de habitação em que se sepultam as classes pobres, senão uma onda infundável

Protecção á Lavoura

DISSE Cicero que nada é mais util e digno do homem do que a lavoura.

Como util e digna que é, tem direito a que olhem para ela com atenção, protegendo-a tanto quanto possível. Sem ela nenhum povo é feliz, sem ela não pode haver riqueza, sem ela não pode haver progresso.

Assim a compreenderam ha muito as nações mais civilizadas e de maior actividade, que á lavoura dedicam toda a sua atenção, no sentido de lhe facilitarem os meios necessários, para que ela possa desempenhar o papel que lhe compete na economia dessas mesmas nações.

Sendo a lavoura um dos factores mais importantes para a prosperidade de um povo—com ela tem de colaborar os homens que governam esse povo, para evitar a sua decadencia ou o seu estacionamento.

Durante muitos anos em Portugal, a lavoura foi votada ao esquecimento, por ela nada se fez, vivendo o lavrador como humilde servo de gleba, sem o apoio, sem o carinho e até sem a simpatia de todos os que não pertenciam á sua classe.

Por parte dos governos succedia a mesma coisa; só se lembraram dele para efeito de contribuições.

A classe agricola era apontada como uma classe inferior, como uma classe de labregos, qua ocupava o ultimo degrau da escada social, classe de Cicleos humanos vivendo em contacto com a terra aspera, tão aspera como tudo o que constituia a sua vida rude e cheia de percalços.

Até o juro do dinheiro que as necessidades obrigavam a pedir por emprestimo, era aspera, como aspera era a maneira como o credor agiota tratava o lavrador que lhe batia á porta! . . .

Foram decorrendo os anos e viu-se que a lavoura não era digna de desprezo e sim de toda a protecção, porque do seu engrandecimento depende o engrandecimento de todos os outros ramos em que se divide a actividade humana.

Dai a atenção que se vem prestando ao problema agricola, para o resolver com todas as vantagens para a economia geral.

Alguna coisa se tem feito, mas muito longe estamos ainda da que é preciso fazer-se, para que a lavoura atinja um alto grau de desenvolvimento e riqueza.

Sob o ponto de vista associativo os poucos sindicatos que existem não correspondem integralmente ao fim para que foram criados—uns são uma simples ficção, um simulacro de associações, outros não passam de centros de palestra, para distracção de meia duzia dos seus componentes, sem nenhuns resultados praticos.

Se a vida associativa não se encontra mente ao lavrador, ao seu indiferentismo e espirito rotineiro, não compreendendo os grandes beneficios que se podem colher em ter a lavoura os seus sindicatos bem montados, á semelhança do que existe no estrangeiro.

Devemos, porém, acrescentar, abrindo um parentesis, que o indiferentismo e o espirito rotineiro do lavrador, principalmente, do pequeno, filiam-se muito no facto deste viver em regra aborrecido, entregue a uma vida que para ele representa—quantas vezes!—uma humilhação ou uma escravidão, devido á falta de estímulo que se tem tido para essa vida, á pouca importancia que se lhe tem ligado, como nada de util ela produzisse.

O aborrecimento que se tem notado pela vida agricola, levando muitos agricultores a abandonarem essa vida, uns, emigrando, outros, procurando viver fóra dela por outros meios, tem contribuido para que ela se mantenha desorganizada, e essa desorganização tem contribuido para que a lavoura não tenha recebido do Estado a protecção que lhe deve ser concedida.

A lavoura, em vez de se organizar e de estudar a forma de resolver os importantes problemas de que depende o estrangulamento da sua rotina, só tem sabido—isto no que diz respeito á pequena lavoura—andar de chapéu na mão atrás do agiota, pedindo-lhe, como quem pede uma esmola, dinheiro a *vinte por cento*, sem medir as consequências

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

de tuberculosos, de gagos, de degenerados, de delinquentes, de improdutos?

E' deste modo que se condena mais de metade da população portuguesa, essa parcela de quem tudo havia a esperar, á mais infeliz

á mais miseravel das existências.

A República, a Democracia a cuja vida está ligada a vida do Povo, porque foi para fazer justiça ao Povo que ela triunfou em

Portugal, não pode consentir na permanência e progressão deste triste estado de coisas.

Tem de considerar com amor e com inteligência as necessidades das classes pobres, a essa satisfação dedicando-se acrisolada-

Sêlos de Colombo

Em 29 de Setembro ultimo, entrava em circulação, no país visinho, uma colecção de 35 sêlos de correio, trabalho verdadeiramente artistico, destinado a comemorar o descobrimento da America e a saudar as prosperas nações d'além mar, fundadas pela Espanha. Figuram em tão preciosa colecção, Cristovam Colombo, os Pinzons, as caravelas, o glorioso pendão de Castela, o historico Mosteiro de Rara e outras significativas produções.

O nosso illustre colega da Imprensa de Madrid, sr. D. Eduardo Navarro Salvador, encarreteceu diversos exemplares dos referidos sêlos ao director do panfleto *O Clarim*, que nos pede para, por esta forma, agradecer a interessante oferta, visto estar suspensa essa publicação.

mente. Abandonem-se os projectos espaventotos de *grandecissimos melhoramentos* que o são apenas para gáudio das classes privilegiadas, e passe-se a realizar coisas úteis que interessem o povo, êsse abandonado povo que se estiola numa desgraça e miséria já quasi tradicionais.

Pontes sobre o Tejo, portentosas estatuas nas vias publicas, palácios de exposições e quejandas locubrações arquitectónicas, são tudo coisas muito agradáveis para quem vive confortavelmente nas Avenidas, numa bela casa portuguesa, com lanterninha e tudo. . . Porém, nada significam, senão ludibrios para o povo que continua empilhado em possilgas onde de verão se sufoca de calor e onde no inverno se enregel de frio.

Do que o povo necessita é de bairros económicos onde a higiénica e a comodidade deem as mãos á acessibilidade das rendas. Do que o povo necessita é de não ser considerado como uma matilha que se explora em troca dum côdea de pão e de um osso já chupado.

Não se deve permitir que os trabalhadores vivam em possilgas, E' uma coisa que envergonha a República e que envergonha Portugal.

Façamos nós, aquêles que o podemos fazer, a maior propaganda para que esta vergonha, para que este oprobio, para que esta injustiça, terminem duma vez para sempre!

(Da *Liberdade* de 28-9-930)

Protecção á Lavoura

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

graves que podem resultar de emprestimos em tais condições, consequências que já muitos as tem sofrido, por não poderem suportar tão pesado encargo.

Organize-se a lavoura convenientemente, e assim estará em condição de pedir aos poderes superiores o que de indispensável ela precisa para se desenvolver, visto que o que lhe tem sido dispensado é muito pouco em face das suas necessidades, da que a vida moderna manda que se faça.

A lavoura não pode viver eternamente agarrada ao arado de pau, ao engenho de troncos de oliveira e a tantas outras verbórias absolutamente incompatíveis com a idade domotor.

A lavoura tem de adoptar novos processos de trabalho, que lhe dêem maior rendimento, dispendendo menor esforço, para imitar o que se faz lá fóra.

E para se atingir este objectivo, o que é preciso?

Que lhe dêem todas as facilidades, desde as Caixas de Crédito Agrícola, funcionando sem entraves burocráticos, até outras concessões que se estudem e tendentes a ajudar a desenvolver afeição á terra, para que ele a faça produzir bom e barato.

Assim teremos riqueza.

Assim teremos abundancia.

J. da Rua

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Partiu para Lisboa, afim de continuar novamente os seus estudos, o nosso prezado director sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

Que no final do ano lectivo obtenha a justa recompensa dos seus esforços, são os votos dos companheiros de jornal.

Jornalista que nos visita

Em serviço de «O Povo», valoroso diário republicano da capital, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso distinto camarada João Soares.

Agradecimento

Amélia do Carmo Geraldo, João Martins Gimenes, António Reis, Maria Augusta Gimenes, Maria Virginia Reis, na impossibilidade de se poderem dirigir a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada, a sua saudosa irmã e tia, Maria Tereza Geraldo, servem-se de este meio para lhes patentear o seu profundo reconhecimento.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

As Grandes Festas da Cidade

TERMINARAM COM UM TEMPO MAGNIFICO—CHUA AMRAM OBTVEU O 1.º PREMIO NO TORNEIO DE TIRO AOS POMBOS—O CAVALEIRO PIMENTA DA GAMA VENCE A PROVA DE FORÇA OBTENDO A «TAÇA DA CIDADE»

TAVIRA cujas festas deram brado em todo o Algarve, viu num deslumbramento que a todos galvanizou, coroados os seus esforços, sendo disso testemunho o grande numero de forasteiros que á nossa cidade afluíram, para presenciarem tudo aquilo que os cartazes—revelação artistica de um filho da nossa terra, senhor Alberto Ponce de Castro,—espalhados por toda a provincia, anunciavam.

E foi grande o numero de visitantes que vieram á nossa cidade, que tiveram para ela palavras de incitamento e de carinho, e que daqui foram encantados, com a magnificencia de umas festas que então pouco tempo, já teem uma amplitude que lhes dá foros de futuras «Angustias».

E nós neste momento, revalemos mil ideias que se debatem no nosso cérebro, procurando ávidos num indomável anseio de expansão e numa ansiedade crescente, comunicar ao papel as impressões que nos ficaram dessa apoteose de vida, de luz, de deslumbramento que foram o final das grandes festas da cidade de Tavira, de modo a levarmos embora de uma maneira que nós teem e que trabalhando em terras longinquoas, não poderam assistir ás festas da sua terra.

E elas acabaram! Mas viverão ainda por muito tempo, na imaginação de todos nós. Tavira é agora uma cidade com as suas características próprias ordeira e trabalhadora, que procura avançar e progredir.

Segue de uma maneira resumida, a descrição dos ultimos dias de festa.

DIA 3 DE OUTUBRO

O programa anuncia um torneio de tiro aos pombos no campo de Sports do Tavira Ginásio Club e para lá nos encaminhámos no desejo de cumprir a nossa missão.

São 4 horas. A assistencia está impaciente porque o torneio não começa. Quer ver, quer aplaudir os atiradores que em numero de 33 se preparam para obter a classificação que lhes permitirá alcançar os prémios que se disputam.

O júri composto pelos senhores capitão Marçal, Eduardo Dias Ferreira e José Francisco da Graça, dá as ultimas ordens, dando finalmente começo ao torneio. Sobre a mesa os 3 valorosos prémios que constam de uma artistica Taça, de uma espingarda da apreciada marca «J. Rongé» e de um estojo de prata, despertam o entusiasmo dos concorrentes.

Os tiros sucedem-se e o marcador vai registando a possível victoria de uns, o nervosismo de outros porque já teem um zero, e o despeito daqueles que a pouca sorte já eliminou, enquanto o

publico aplaude umas vezes os bons tiros, outras vezes os seus aficionados.

E o torneio decorre sempre com animação em que os fogos diurnos põem a sua nota de hilariedade.

Está a escurecer e o júri resolve continuar o torneio no dia seguinte.

A's 21 horas—A' noite deste terceiro dia de festa pouco se terá a juntar ao que dissemos para as duas noites anteriores. As mesmas deslumbrantes iluminações, mesma alegria, o povo em maior quantidade.

Sómente, o fogo de artificio preparado este ano por uma casa de Lisboa e não pelos pirotécnicos de Viana do Castelo como nos demais anos, nos chama a atenção. Sem querermos manifestar a nossa opinião sobre o valor pôsto em confronto em dois anos seguidos, diremos apenas que, o fogo este ano despertou o entusiasmo de toda a gente, pela sua bizarria e artistica confecção, auxiliado ainda por um tempo magnifico, factor este que tanto prejudicou o fogo do ano transacto.

DIA 4

Seguiu-se neste dia o torneio de tiro aos pombos, menos publico, mas mais entusiasmo da parte dos atiradores.

Registam-se algumas divergencias que o júri procura resolver.

Chua Amram obtem o primeiro lugar, tendo-se feito no entanto neste dia representar pelo sr. Mario Sancho.

A prova continua para a classificação dos outros concorrentes, tendo sido muito disputado o segundo e terceiro lugar, entre os atiradores finalistas srs. Manuel Uva, representante de Fernando Teixeira de Azevedo, sr. Francisco Arcanjo e Ladeira que se classificaram pela ordem descrita.

DIA 5

O campo onde se vão realizar as provas hípicas, está repleto de espectadores. Em ano algum se registou tão grande affluencia.

Calculam-se em 3.000 o numero de pessoas que assistiram a estas provas.

Antes de começado o concurso procedeu-se á largada de balões por um grande numero de crianças. Depois, deu-se começo ao Concurso.

São muitos os cavalos inscritos, tendo faltado cinco, por não terem chegado a tempo.

São duas as provas a disputar neste dia: «Inauguração» e «Omnium».

Foram classificados na primeira prova pela ordem que segue, os cavaleiros srs. Ribeiro de Carvalho, Batista Machado e Frazão.

A segundo prova, a mais difficil, foi brilhantemente ganha por Helder Martins no cavallo «Avro» tendo-se classificado a seguir os cavaleiros srs. Batista Machado e Manuel Carpinteiro.

A's 21 horas—Mais um triun-

fo a noite deste dia. Os fogos aquáticos de um efeito surpreendente, fascinaram completamente a imensa quantidade de povo que como em nenhuma outra noite, enchia por completo o Jardim, Praça da Republica, ponte Romana e Rua Jaques Pessoa.

DIA 6

Continuaram neste dia as provas hípicas, em que tomaram parte quasi todos os nossos melhores cavaleiros.

Realizaram-se as provas: «Cáça», «Grande Prémio» e «Prova de Força», que tem como prémio a «Taça da Cidade».

Na primeira classificaram-se respectivamente em primeiro, segundo e terceiro lugar, os cavaleiros srs. Carmo, Helder Martins e Batista Machado.

Na segunda classificaram-se pela ordem que segue os cavaleiros srs. Helder Martins em 1.º e 2.º lugar e Ivens Ferraz.

A «Prova de Força», ganha brilhantemente por Pimenta da Gama no «Papillon» sem nenhuma falta, foi muito prejudicada pela pouca claridade que havia.

A's 21 horas—A Avenida 1.º de Maio, a transbordar de luz, disposta com uma simplicidade que agrada, e repleta de povo, sob o aspecto imponente. A Banda Municipal num coreto improvisado, começa o concerto.

Os carros vão chegando uns após outros. O publico agita-se para ver melhor e começa fazendo os seus comentários.

O cortejo está agora na sua maior animação e o júri decide a classificação dos carros. Primeiro, o do Comércio e Indústria, obra prima de requintado bom gosto, cheio de finura e simplicidade. Depois o Tamanco holandez, em que sobressaíam interessantes e garridas holandezas.

O terceiro lugar coube ao carro apresentado pelo Club Recreativo Tavirense.

Meia noite.—Final das Grandes Festas da Cidade de Tavira segundo o que estava anunciado, mas o povo reclama o «dancing» e a Comissão fez bem em ter cedido a esse pedido.

A animação desta ultima noite de festas é superior a todas as outras.

Calculam-se que deviam estar na Avenida 1.º de Maio, umas 3.500 pessoas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

FALECIMENTO

Com 60 anos de idade faleceu nesta cidade, no dia 14 do corrente o sr. José Francisco Coelho, musico militar reformado. O extinto era pai da sr.ª D. Judith Coelho Entrudo, esposa do nosso particular amigo sr. Francisco Martins Entrudo.

A' familia enlutada e em especial ao sr. Francisco Entrudo endereça o «Povo Algarvio» Sentidos Pesames.

NOTICIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Vimos em Tavira, a sr.ª D. Flavia Guimarães Pita, esposa do nosso prezado assinante sr. Vieira Pita, residente em Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade acompanhado de sua Ex.ª filha, o nosso ilustre conterraneo, sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatório.

—Veiu passar as festas na companhia de sua Ex.ª familia, o nosso particular amigo, sr. Eduardo Gonçalves Dorez, aluno do Conservatório.

—De visita á sua Ex.ª familia encontra-se entre nós, o distinto compositor sr. Manuel Ribeiro, actual professor de canto coral do Colégio Militar.

—Partiu para Lisboa, onde fixou residencia, o nosso conterraneo sr. Mário Aurelio da Palma. Na gare da estação, aguardavam a partida do comboio, um grande numero de amigos.

—Partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Antonio Maria Vizeto Guerreiro, empregado dos correios e telégrafos.

—Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, aonde vai fixar residencia, o nosso prezado colaborador, sr. Damião Brito de Vasconcelos.

—Encontra-se nesta cidade, de visita á sua Ex.ª familia, o sr. Dr. José Ribeiro Castanho, ex-ministro do Interior.

—De volta de uma das suas viagens ao Brasil, encontra-se entre nós, o nosso conterraneo sr. José Francisco Raposo, musico de 2.ª classe reformado.

—Vimos ha dias nesta cidade o sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da fabrica de moagens desta cidade.

—Partiu para Lisboa, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Rosa Centeno, que todos os anos vem passar a estação calmosa na praia do Medo das Cascas.

—Vindos das varias unidades militares do norte do país, encontram-se nesta cidade, um grande numero de officiaes e alguns sargentos.

—Partiu para Lisboa, de onde seguirá para Angola, o sr. tenente Celestino Batista.

—Partiram para Lisboa, afim de frequentarem as faculdades, os srs. Fausto Cansado e Francisco das Chagas.

—Encontra-se entre nós a sr.ª D. Lucilia Mansinho Soares, residente em Lisboa.

—Partiu para Lisboa a sr. Teodoro Honorato Peres.

—Depois de passar alguns dias em companhia de sua Ex.ª familia, partiu para a capital, o sr. Luiz Campos, empregado nas officinas do «Diário de Noticias».

—Partiu para Lisboa, na passada semana, o sr. Luiz Parreira, empregado na repartição de finanças daquela cidade.

—Depois de ter passado alguns dias entre nós, partiu para o Porto, o 1.º sargento sr. Manuel Marçal.

—Foi a Lisboa, o nosso assinante, sr. Joaquim Jeronimo de Almeida.

VENDE-SE

Torno de madeira para carpinteiro ou marceneiro, em estado novo.

Rua Dr. Miguel Bombarda-48

Foot-Ball

Campeonato do Algarve

Apesar dos primeiros resultados não terem sido favoráveis aos grupos locais em virtude das suas linhas não estarem definitivamente organizadas, é grande o entusiasmo que reina entre a rapaziada, na disputa do Campeonato Regional.

No passado dia 5 de Outubro, realizou-se no Campo de Desportos Atlético do Tavira Ginásio Club, um encontro de futebol entre o Luzitano Foot-ball Club (Campeão do Algarve) e o grupo local, Sporting Club Tavirense. Após um jogo violento, saiu vencedor o primeiro pelo elevado «score» de 6 «goals» a 0.

Nesse mesmo dia, deslucou-se a Vila Real de Santo António o Tavira Ginásio Club, que se foi defrontar com o Glória Foot-Ball Club. O jogo decorreu com vantagens para o Ginásio durante o 1.º tempo que terminou com 1 bola a 0, a favor deste. No segundo tempo o grande vento que se levantou e o desmoralizamento da linha dianteira do Ginásio, deram origem a que o Glória triunfasse por 3 bolas a 1.

Luzitano—1 Ginásio—0

Realizou-se no passado domingo 12, o desafio de campeonato Luzitano Foot-ball Club e Tavira Ginásio Club. Dadas as circunstâncias de o Luzitano se encontrar desfalcado, por motivos de retirada para Espanha de alguns dos seus melhores elementos, o jogo era encarado sobre dúvidas. Realmente assim sucedeu e se o Luzitano não saiu do campo vergado ao peso duma derrota, deve-o á linha fraca que o Ginásio apresentou.

O Luzitano já não é aquêle Club campeão, de técnica definida; é sim um grupo que quer jogar o «foot-ball», forçando por isso, muitas vezes, os limites da violência. As suas linhas não mantêm ligação parecendo que jogam a «meia bola e força».

O Tavira Ginásio Club mostrou mais uma vez a falta de avançados. O club luta com uma crise de avançados que é deveras para lamentar. Uns doentes, outros ausentes, obrigam o Ginásio a alinhar desfalcado, comprometendo os resultados. E' á defeza e meia defeza que o Ginásio deve sempre os seus resultados. Enérgicos, batalhadores, eles conseguem sempre opôr uma barreira a todos os avançados que apareçam.

O resultado 1 a 0 a favor do Luzitano, indica melhor o que foi o jogo. E se acrescentar que este goal foi conseguido com a marcação de uma grande penalidade, ainda mais ao vivo nos salta a verdade. Foi um desafio em que o vencedor foi aquêle que tinha mais sorte, pois, o Ginásio beneficiou também duma grande penalidade que nada resultou.

Dos jogadores do Luzitano nada ou quasi nada há a dizer, tamanha foi a desilusão que nos deixaram. Barrocal, nas poucas defezas que realizou, mostrou-se incerto e sem aquela segurança em que era especialista. Dos restantes salientaremos «Chenita», Barbosa e Infeliz, pela grande vontade que tiveram em impôr um jogo que os seus companheiros estragavam por o não compreenderem.

Dos rapazes do Ginásio, des-

ECOS e NOTICIAS

Abertura da época cinematográfica

Como havíamos anunciado reabriu no dia 9 do corrente, com o film de guerra «O Preço da Gloria», o Teatro Popular.

Apresenta algumas reparações que estavam sendo necessárias, salientando-se a da maquina de projecção, pelo que felicitamos a empreza.

Pelos films anunciados e pela magnifica musica que possui este ano o Teatro Popular, antevemos uma época de diversão, das mais frequentes pelo publico.

Alarme

Na noite de 6 de Outubro, quando entravamos para a Avenida 1.º de Maio, recinto destinado á Batalha de Flores, fomos subitamente alarmados por toque de fogo.

Ouvia-se de todos as bocas esta exclamação: «está a arder o Palacio da Galeria».

Vimos em seguida passar 7 ou 8 homeus puxando por um carro de incendio de o seculo passado. Pouco depois, fomos informados, que este alarme fora devido a uns papeis que se tinham incendiado.

Sem ser permeditado, mostrou Tavira num dia de festa, em que albergava no seu seio milhares de forasteiros, o estado vergonhoso em que se encontra a sua corporação de bombeiros.

Tavira Ginasio Club

Passa hoje o aniversario do Club local, Tavira Ginasio Club e é nosso dever deixar ainda que modestamente, vincada nas colunas deste jornal, a admiração que consagramos a esta agremiação desportiva que tão bem tem sabido representar-nos.

E' por assim dizer nóvel no desporto e nóvel na fundação. Mas tem a anima-la sangue novo que a quer fazer progredir sempre mais:

Por isso, aqui fica bem patente a todas, as nossas felicitações ao sr. José Pires Cansado seu presidente e grande animador do desporto local.

Iluminação Publica

Chamamos a atenção do sr. vereador deste pelouro, para a iluminação da cidade.

Poucas são as artérias em que não lhe faltam lampadas. Uma porque se fundiram e não foram substituidas, e outras que por desleixo do fiscal afrouxaram e jamais se acenderam. Como exemplo, citamos um dos lampiões do Campo dos Mártires da República, que desde a festa de Santo Antonio, se tem conservado apagado.

Achamos justo, que se faça uma revisão a todas as lampadas espalhadas pela cidade, visto o inverno está á porta.

Higiene

Sobre este assunto que bastante tem sido discutido nas colunas do nosso jornal, vimos mais uma vez pedir providencia.

A higiene duma cidade, que é a primeira coisa que resalta aos olhos dum forasteiro, é em Tavira, um autentico desleixo.

Os senhores arrematantes, ou por falta de zelo, ou com o fim de economizarem metendo menos hamens ao trabalho, deixam que numa rua permaneça oito e dez dias o estrume amontuado, até que o rapazio ou o vento o espalhe.

Já lá vão dez dias após a Feira, e ainda o estrume se conserva aos montes, no meio da Atalaia.

Ainda hoje, veiu até nós um morador da rua Dr. Parreira, queixar-se da falta de asseio em que se encontra.

Estamos plenamente convencidos que nem todas as colunas do jornal, chegariam para narrar esta inadmitavel falta de atenção.

ZOZIMO RAMOS

MÉDICO

Rua José Pires Padilha, 50

Telefone N.º 42

TAVIRA

Automovel

Chevrolet, optimo estado, vende-se muito em conta, facilitando-se o pagamento.

Rua Dr. Miguel Bombarda-48

Professora de piano

Ensina pelo metodo do Conservatorio.

Dá-se esclarecimentos no escritorio de sr. Carlos R. Mil-Homens.

E' uma linha desarticulada a que falta por completo a união.

Lembramos á Associação Foot-ball do Algarve um trabalho mais cuidado quanto á distribuição de arbitros, pois que para este encntro andou-se á pesca de um...

Estrada Picota-Cachopo

Chegou a esta cidade o engenheiro da 10.ª Secção da Junta Autonoma de Estradas, sr. Guimarães e seu auxiliar engenheiro sr. Trindade que veem estudar definitivamente o primeiro troço da estrada a construir da Picota a Cachopo, para o que já está destinada a verba de 400.000\$00.

Nota-se o contentamento em toda a cidade, visto tratar-se duma das maiores aspirações deste concelho.

Rêde de distribuição de agua pela cidade

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, no desejo de continuar a realizar os melhoramentos necessários para colocar Tavira no grau de civilização a que tem direito, está trabalhando activamente para se conseguir a distribuição de agua aos domicilios e completar a rêde de esgotos,

O fornecimento de toda a tubagem para esse fim, foi adjudicado á casa J. Felix da Silva Capucho & C.ª. O reservatorio para 62m³ de agua, foi adjudicado ao habil engenheiro sr. Teixeira Duarte e para os dois grupos moto-bombas receberam-se na ultima sessão da Camara as respectivas propostas de 12 casas concorrentes, estando estas a serem estudadas pelo director das obras engenheiro sr. Alves Costa.

Felra

Teve lugar nos dias 4 e 5, do corrente a feira anual de S. Francisco, que traz sempre a esta localidade um grande numero de forasteiros.

Segundo impressões que trocamos com diversos feirantes acerca de negócios, fomos informados de que houve poucas transações em proporção com os anos anteriores.

Um louco

Há dias foi atacado de loucura um rapazito dos seus 17 anos. Para este facto chamamos a atenção das autoridades visto a familia não ter recursos para o mandar para Lisboa.

Anuncio

No dia 19 de Outubro proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Palacio da Galeria, desta cidade, se hade arrematar em segunda praça pelo maior lance oferecido acima da quantia de setecentos escudos e trinta e cinco centavos—que é metade do valor da descrição na matriz—uma casa terrea em ruinas na Rua D. Paio Peres Correia, freguesia de Santiago, desta cidade, pertencente ao executado José Antonio Pires que foi residente na Rua Dr. Parreira, desta cidade, (actualmente em parte incerta)—a qual foi penhorada na execução fiscal que a Fazenda Nacional contra ele move por falta de pagamento da contribuição predial dos anos de 1928-1929—e que não teve lançador na primeira que se realizou em 24 de Agosto passado. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 1 de Setembro de 1930

O Escrivão do 2.º Officio
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:—O Juiz de Direito, Substituto em exercicio
Simões da Costa

ESPINGARDAS

Acaba de chegar grande stok de espingardas dos conhecidos fabricantes: MERKEL, DARNE, CECO, IDEAL, RONJI, SARRASQUETA, ROBUST, etc.

Espingardas de 2 canos para polvora, pretas desde 450\$00.

Ditas para polvoras vivas desde 700\$00.

HAMERLESS desde 900\$00.

MERKEL, canos sobrepostos, espingarda de grande alcance. DARNE, a espingarda da aristocracia, culatra movel, e canos fixos.

Carabinas de 9 milímetros.

Venda compra de armas usadas

J. VIEGAS MANSINHO

TAVIRA

Armazem

Pretende-se alugar um armazem que tenha quintal e agua. Dirigir a António Ramos Dias—Tavira.

VENDE-SE

Uma casa situada na Rua do Ribeirinho, com nove compartimentos, quintal e poço de agua doce.

Informa Damião Ferreira—Barbearia Peixoto.

VENDE-SE

Um predio urbano na Rua do Rego.

Tratar com Francisco José Pedro da Cunha—Tavira.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade que consta de casa de habitação, arvoredos e terra de seimadura, no sitio do Almargem.

Tratar com José Albino, em Santa Margarida.

Mobílias

NA

Mobiladora Economica

Quartos completos, Salas de jantar, Salas de visitas e moveis desirmanados, por preços modicos, excellentes acabamentos e madeiras de 1.^a qualidade, só na

Mobiladora Economica

DE Antonio Maximo dos Santos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51 — OLHÃO

Mobílias

NA

Mobiladora Economica

Ladislau Teófilo Elias Soares

RUA 9 DE ABRIL, 43

TAVIRA

Agente de Casas Nacionais

MONTAGEM

e indicações de compra para cada caso de:

Grupos moto-Bomba para regas, grandes e pequenos débitos.

Eletro-Bombas e Bombas manuais

Canalizações para todos os líquidos.

Motores Maritimos fixos e portateis.

Grupos electrogenios e motores industriais

Termo-sifões para elevação de agua quente para casas de banho.

Exquentadores e aquecimento central

Lagares para vinho e azeite

Material Agrícola, etc.

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças, Vidros, Miudezas, etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e maciças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

Bazar Cavirense

Rua Antonio Cabreira (antiga Rua da Alegria)

TAVIRA

Grande sortido de faianças nacionais e estrangeiras. Serviços completos de jantar, de chá, etc., nacionais e estrangeiros. Sortido completo de vidros. Louças de Sacavem, Vista Alegre e Coimbra. Louças de esmalte e alumínio. Artigos de ménage. Alguidares de zinco e de ferro zincado. Grande variedade em bustos de Terracota. Brinquedos para todos os preços. Perfumarias. Artigos religiosos. Artigos proprios para briades. Grande variedade de candeeiros para electricidade. Artigos de fotografia e cinematografia das acreditadas marcas Zeiss Ikon e Contessa Netel. Peliculas, chapas, papeis e filmes da acreditada marca Gevaert. Bicicletas, motocicletas e stok de pneus e camaras d'ar Michelin. Artigos para bicicletas.

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
BRINDES EM TODAS AS COMPRAS

Pede-se uma visita a este estabelecimento

TUDO MUITO BARATO

José Francisco da Graça RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro
Vila Real de Santo Antonio

Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Benito Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carroserias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro de prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com o respectivo tableiro ou salva, desde 1.300\$00.

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS HEITMANN

MARCA

RAPOSA

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.^{da}

8, Rua da Liberdade, 10